

# A L M A D I N A

## O PARTO – UM MILAGRE DIVINO

Por: Sheikh Aminuddin Mohamad

21.07.2025

A medicina moderna confirma que o parto é, em si, um processo em que o Ser Humano não tem nenhuma influência, pois é um acto involuntário já que, quando a gestação atinge a sua última fase, ninguém sabe senão Deus, quando será o momento exacto do parto.

Quando Deus quer que a mulher gestante dê à luz, o útero contrai-se, expelindo o feto. E a medicina nada sabe acerca dessa contracção. Portanto, a partir daí podemos afirmar que o papel do médico ou da parteira se resume à ajuda à parturiente na recepção e preparação do bebé para depois entregá-lo à mãe, pois assim como já vimos e vemos, existem milhões de partos que têm lugar sem a ajuda de ninguém.

Bem diz Deus no Qur'án, Cap, 16, Vers. 78:

*“Deus tirou-vos do ventre das vossas mães, enquanto não sabíeis nada; E deu-vos os ouvidos, as vistas, e os corações para que pudésseis agradecer (Lhe)”*.

O processo de parto passa por três fases, sendo:

- 1 – Dilatação da cerviz do útero;
- 2 – Expulsão do feto do útero; e
- 3 – Expulsão da placenta com as suas membranas.

A primeira fase é involuntária, de tal forma que nem a própria gestante consegue iniciá-la, travá-la, acelerá-la ou torná-la lenta.

O processo de dilatação da cerviz do útero pode durar 2 horas, podendo prolongar-se até as 16 horas ou mais. As contracções dão-se a cada 15 ou 20 minutos.

A componente psicológica exerce uma grande influência no processo do parto, pois o medo e a inquietação são de entre os principais motivos que concorrem para as complicações do parto. Por outro lado, a tranquilidade e a satisfação são de entre os motivos da facilitação do parto. E aí, a fé e a confiança em Deus podem ajudar psicologicamente.

A segunda fase, a da expulsão do feto do útero, pode durar apenas alguns minutos na gestante, podendo o tempo variar de gestação para gestação.

E é pela misericórdia de Deus que as contracções do parto são esporádicas e aparecem com interrupção, pois cada contracção forte impede a chegada do sangue através da placenta ao bebé, pois se essas contracções fossem contínuas poderiam causar a morte do feto.

De salientar que em cada contracção aparece uma parte da cabeça do bebé, e depois desaparece novamente depois de terminar a contracção. Porém, em cada nova contracção a parte do bebé que aparece vai aumentando, até à saída completa da cabeça.

Por vezes isso não acontece espontaneamente devido ao tamanho anormal da cabeça. Nessas circunstâncias os médicos recorrem a outros meios para ajudar a saída da cabeça.

Em 19, de cada 20 casos de parto, a cabeça é a primeira parte do feto a sair, e em alguns casos pode ser uma ou as duas pernas. Nesses casos o médico tem de agir com cuidado e habilidade, e, adicionalmente, com a sua experiência.

O médico tem de acompanhar constantemente a evolução gestacional tanto do feto como da própria gestante, pois caso note alguma anomalia na fase terminal da gestação tem de agir para retirar o feto através da operação cirúrgica denominada cesariana.

Este é um processo que toma esse nome porque Júlio César foi o primeiro bebé a nascer através de uma intervenção cirúrgica. Consta que sua mãe morreu durante as contracções portanto, antes de ele

nascer, tendo o médico que assistia ao parto feito uma incisão na barriga da mãe, já morta, retirando com vida, aquele que viria a ser Imperador de Roma.

Durante muitos anos esta operação era melindrosa, mas com a evolução científica, hoje em dia já é muito vulgar, sendo feita sem grandes dificuldades caso seja necessário.

As dores de parto são intensas, superando qualquer outra dor, mas assim que o bebê nasce e a mãe toca no ser que durante 36 semanas esteve alojado no seu ventre, as dores desaparecem e ela esquece-se das horas difíceis por que passou.

A terceira fase tem início com o nascimento do bebê e termina com a expulsão da placenta e a separação das suas membranas das paredes do útero.

Para qualquer gestante, este processo dura de 15 a 60 minutos, seja a parturiente uma iniciante ou não.

Portanto, cerca de 30 minutos depois do bebê nascer, o útero contrai para um tamanho muito reduzido, o que favorece a separação entre este e a placenta.

É de referir, que se não fosse a misericórdia de Deus que fez com que o útero encolhesse substancialmente depois do parto, assemelhando-se a uma pequena bola, a parturiente sangraria abundantemente, o que a levaria à morte, pois as várias vias circulatórias abrem-se após a expulsão da placenta, e os vasos sanguíneos que então ligavam o útero e a placenta ficam abertos como se fossem rios.

Portanto, a contracção do útero depois do parto fecha os vasos sanguíneos que alimentavam a placenta. Quatro ou cinco semanas depois do parto o útero volta ao seu tamanho normal. Por outro lado o aleitamento do bebê a partir do peito da mãe também ajuda na contracção do útero.

Deus diz no Qur'án, Cap. 80, Vers. 17 – 22:

*“Que seja destruído o Homem! Quão ingrato ele é! De que (coisa) Ele (Deus) o criou? De uma gota (de esperma); Ele o criou, e então proporcionou-lhe (forma, provisão, destino, etc.). Depois, facilitou-lhe o caminho (de saída do ventre da mãe); Depois fê-lo morrer, e então fê-lo enterrar; Depois, quando Ele (Deus) quiser, ressuscitá-lo-á.*

Portanto, conforme consta dos versículos atrás descritos, Deus facilitou o caminho de saída do bebê do útero. E o fim de todos nós será o que está descrito nesses versículos.

Faz parte do milagre e do poder de Deus o bebê sair ou atravessar de um local tão apertado, e a cerviz do útero amplia-se gradualmente, até que quando chega à largura de cinco dedos, então aí o bebê já está quase para nascer.

E a obra de Deus não termina por aí. Ela continua depois do nascimento, pois Deus logo preparou para o bebê o seu alimento fresco, que é o leite do peito e o carinho da mãe.

O Islã reconhece todo este sacrifício e dor por que uma mãe passa. Por isso recomenda e ordena à cada um de nós a sermos bondosos e tratarmos bem as nossas mães. E o Profeta Muhammad (S.A.W.) diz que “O Paraíso está debaixo dos pés das mães”.

E quando alguém lhe perguntou: “Quem merece a minha atenção e o meu melhor tratamento”? O Profeta (S.A.W.) respondeu: “Tua mãe”, E o homem voltou a perguntar: “A seguir quem é”? “Tua mãe”, respondeu o Profeta. O homem pela terceira vez perguntou: “É quem vem a seguir”? O Profeta (S.A.W.) respondeu: “Tua mãe”.

Portanto, podemos considerar que o Profeta Muhammad (S.A.W.) atribuiu as três medalhas – a de ouro; a de prata; e a de bronze – à mãe, em reconhecimento da situação de desconforto e dor por que ela passa, desde a gravidez ao parto e à amamentação.

E o Profeta (S.A.W.) disse ainda, que a mulher que morre devido à complicações decorrentes do parto é mártir e merecedora do Paraíso. Que grande honra!

Sem dúvidas um bom motivo para admirarmos as nossas mães.

Abençoado seja Deus, o Melhor dos criadores!